

DILEMAS ÉTICOS VIVENCIADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DIANTE DA PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS

Quécia Lopes da Paixão¹
Marluce Alves Nunes Oliveira²
Elaine Guedes Fontoura³
Deborah Soares Assis⁴
Vanessa Torres Pereira⁵
Gilza Bastos da Silva⁶
Lorraine Alves de Souza Santos⁷

RESUMO

O enfermeiro da Unidade de Terapia Intensiva vivencia dilemas éticos em sua prática, que podem estar associados à escolha da conduta clínica ideal, no cuidado a pessoa em parada cardiorrespiratória. A tomada de decisão envolvendo alternativas terapêuticas no cuidado a pessoa em parada cardiorrespiratória contribui para ocorrência de imprecisões acerca da viabilidade e benefícios durante a sua execução, que comprometem a relação entre a equipe e a eficiência do cuidado prestado e como consequência os dilemas éticos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória e descritiva, que tem como objetivos compreender os dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado à pessoa em parada cardiorrespiratória na unidade de terapia intensiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, CAEE 57578316.0.00000.0053. A coleta de dados foi realizada em agosto e setembro de 2016, por meio de entrevista semiestruturada. Os participantes do estudo foram 10 enfermeiros que atuam em UTI, de um Hospital geral público, situado em Feira de Santana-BA-BR. Para análise dos dados utilizamos a Análise de Conteúdo, proposto por Bardin. Após a análise das entrevistas emergiram duas categorias:

1 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde – NIPES - UEFS. Bolsista PROBIC do Projeto de Pesquisa “Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe enfermagem no centro cirúrgico”. E-mail: quecia_lopes@hotmail.com. Tel.: (75) 9 9164-9384.

2 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – NIPES - UEFS. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe enfermagem no centro cirúrgico”.

3 Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde – NIPES - UEFS. Coordenadora do Projeto de Pesquisa “Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe enfermagem no centro cirúrgico”.

4 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde – NIPES - UEFS. Bolsista FAPESB do Projeto de Pesquisa “Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe enfermagem no centro cirúrgico”.

5 Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos em Saúde – NIPES - UEFS. Bolsista FAPESB do Projeto de Pesquisa “Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe enfermagem no centro cirúrgico”.

6 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES). Voluntária do projeto de pesquisa “Vivências de conflitos e dilemas éticos na percepção da equipe de enfermagem no centro cirúrgico”.

7 Graduanda em Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. Membro do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa e Estudos em Saúde (NIPES). Bolsista de Extensão- PROEX do projeto “Conforto promovido à família de pessoas no pré-operatório”.

"Compreensão de dilemas éticos: ambiguidade no pensar e consenso e dissenso na tomada de decisão em equipe", a compreensão acerca dos dilemas éticos está atrelada a situações vividas no dia-a-dia, no entanto, essas condições não são percebidas como um dilema, visto que acontecem com uma determinada frequência e acabam passando despercebido pelo enfermeiro; "Os dilemas éticos ocorrem quando valores éticos dos enfermeiros não são respeitados" nesta categoria fica evidente que os dilemas éticos estão relacionados a dúvidas inerentes à atuação do profissional diante da tomada de decisão, sendo que os conflitos gerados pelas características pessoais do profissional frente à sua conduta terapêutica, diante da legislação ética, estão associados à percepção dos dilemas éticos. Conclui-se que a percepção dos enfermeiros acerca dos dilemas éticos está relacionada com a aplicação da legislação ética no exercício laboral, bem como pelas situações éticas envolvendo a assistência relacionada com a tomada de decisão em equipe, visto que, o enfermeiro se encontra suscetível a vivenciar dilemas éticos no cuidado à pessoa em parada cardiorrespiratória.

PALAVRAS - CHAVE: Ética. Enfermeiros. Unidades de Terapia Intensiva. Parada cardiorrespiratória.

ÁREA DE INTERESSE: Formação e Treinamento em Saúde.

INTRODUÇÃO

Atualmente a ética está sendo alvo de reflexões na prática dos profissionais de saúde, em especial da enfermagem, e é enfatizada nas relações interpessoais por meio do respeito aos princípios e valores de cada pessoa. Para Soratto e Silvestrini (2010), a ética norteia o sentido da vida, sendo assim é necessário fazer uma reflexão da sociedade e de suas distintas áreas de estudo, de modo que se destaca entre elas a ciência da saúde, na qual é evidenciada a bioética (SORATTO; SILVESTRINI, 2010).

A preservação e o respeito à vida de outrem dependem da concepção ética do profissional, e em se colocar no lugar do outro para estabelecer dimensões do cuidado, derivando sentimentos, atitudes, ações e concretizando sua relação social (SOUZA; SARTOR; PRADO, 2005).

O enfermeiro faz parte da equipe multiprofissional que atua em unidades de terapia intensiva (UTI's). Nesse contexto, o cuidado de enfermagem é direcionado a pessoas em estado crítico de saúde, onde a vida e a morte caminham lado a lado, de modo que possibilita a vivência dos dilemas éticos no cuidado e nas relações entre os membros da equipe interdisciplinar que atuam em UTI.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo enfermeiro nas UTI's destacamos a prestação direta de cuidados, associados a uma coleta efetiva da história clínica, realização do exame físico, além de execução do tratamento e promoção da manutenção da vida, de forma que é imprescindível o embasamento teórico, o discernimento, a iniciativa, e a habilidade técnica e emocional para se estabelecer um cuidado humanizado mesmo nas situações estressoras encontradas nessas unidades (CAMELO, 2012).

As UTI's, segundo a Resolução Nº 07/2010, do Ministério da Saúde (MS), são compreendidas como unidades destinadas ao atendimento de pessoas em estado grave com potencial de risco a vida, ou não, e que necessitam de cuidados intensificados das equipes multiprofissionais para levantar diagnósticos e efetuar a terapêutica (BRASIL, 2010).

A UTI é um setor organizado de forma complexa, a fim de cuidar de pessoas em estado crítico, fornecendo-lhes aparato tecnológico, psicológico, estrutural, visando o enfoque no tratamento intensivo de modo a obter melhorias no quadro clínico do cliente (VIANA; WHITAKER, 2011).

Os dilemas éticos emergem durante a assistência, conforme Oliveira e Santa Rosa (2016), quando em uma determinada situação existem duas ou mais opções de escolhas, sendo que ambas ferem as normas éticas, e essa condição proporciona um choque de princípios ou deveres, real ou aparentemente irresolúvel, onde não há regras ou precedentes a seguir.

A multiplicidade dos valores e dos contextos culturais que regem os indivíduos dentro da sociedade, possibilita situações que favorecem o descumprimento dos princípios éticos mediante a assistência prestada justamente por ser uma ação realizada de ser humano para ser humano. As questões éticas encontradas no ambiente de UTI estão inteiramente relacionadas com a manutenção da vida e qualidade no fim da mesma, assim como por meio do cuidado exercido pelos profissionais a pessoas em estado crítico, principalmente em estados terminais (SOUZA; SILVA, 2013).

Das situações que são potenciais para a ocorrência dos dilemas éticos em UTI, está destacada à eutanásia (morte sem sofrimento), a distanásia (prolongamento da morte) ou qualquer outra situação que interfira na qualidade no fim da vida das pessoas em estado crítico e cause condições de indignidade e sofrimento ao mesmo e à sua família (MEDEIROS et al., 2012; SORATTO; SILVESTRINI, 2010).

O dilema ético na UTI pode emergir ao ser diagnosticado uma parada cardiorrespiratória (PCR). Essa é compreendida como uma intercorrência frequente nesse ambiente, pois o elevado grau de complexidade das pessoas internadas possibilita o acontecimento dessa situação, o que necessita de uma assistência multiprofissional qualificada a fim de manter a sobrevivência e reduzir as complicações (SOUZA; SILVA, 2013; SILVA; PADILHA, 2000).

Vale ressaltar que a seleção inadequada da terapêutica na PCR poderá promover a vida ou prolongar a morte e o sofrimento das pessoas em estado crítico, de modo que, a tensão e ansiedade se sobressaiam na equipe de enfermagem (MEDEIROS et al., 2012). Ao ocorrer dilemas éticos durante a assistência é salutar a importância do diálogo entre a equipe multiprofissional, o que fornece um auxílio na escolha da opção adequada (SORATTO; SILVESTRINI, 2010).

A utilização de medidas de intervenção para a reanimação cardiopulmonar (RCP) é relevante para estabelecer uma assistência segura voltada à aplicação da corrente de sobrevivência da pessoa em PCR na UTI. No entanto, existem dilemas éticos complexos envolvendo a RCP, que influenciam diretamente na tomada de decisão sobre quando iniciar ou finalizar o procedimento (AHA, 2015; VARGAS; RAMOS, 2010).

O exercício laboral do enfermeiro é regulamentado pelo código ética dos profissionais de enfermagem (CEPE), e pela lei do exercício profissional (LEP). A normatização é utilizada na prática assistencial com o intuito de uniformizar as condutas pessoais frente ao

atendimento a pessoa em PCR na UTI, a fim de garantir uma assistência livre de iatrogênias e dilemas éticos (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013).

As questões éticas evocadas acerca da atuação frente à PCR podem estar relacionadas com o aspecto do sofrimento e qualidade no fim da vida dessa pessoa. Assim observamos a necessidade de respeitar os princípios da bioética no cuidado a essa pessoa em PCR, de modo que forneça um limite ao enfermeiro para vivenciar dilemas éticos em seu cotidiano. São princípios da bioética: beneficência (fazer o bem), não maleficência (não fazer o mal), autonomia (auto governa-se) e o princípio da justiça (oferecer de forma justa, equitativa e apropriada os serviços de assistência) (OLIVEIRA; SANTA ROSA, 2016).

Os profissionais de enfermagem são importantes no processo de avaliação primária e na realização do suporte básico de vida (SBV), nos quadros de PCR nas UTI's, visto que ao conviver diariamente com a pessoa em processo de internamento, qualquer alteração nos sinais e sintomas é rapidamente percebida e diagnosticada, estabelecendo assim as medidas de intervenção adequada a cada caso (COSTA et al., 2015).

Os dilemas éticos vivenciados pelos enfermeiros podem estar relacionados com situações em que a equipe médica emite ordens, exigem que sejam cumpridas, e as mesmas vão de encontro aos seus valores éticos e morais. Conforme o relato de Vargas e Ramos (2014), outra situação potencial para ocorrência desses dilemas se dá por meio da presença de iatrogenias dentro do ambiente de trabalho que é evidenciado pelo ponto de vista ético como casos de negligência (omissão de ação em situação em que deveria agir), imprudência (falta de conhecimento, de técnica) e imperícia (ação precipitada e sem devida precaução).

Contudo, o atendimento a pessoas em quadro de PCR requer uma equipe multiprofissional, em especial o enfermeiro, com bom entrosamento nas relações interpessoais e uma qualificação diferenciada, seja no âmbito individual, quanto no âmbito coletivo, de modo a evitar desorganização e ineficiência da assistência prestada (CANOVA et al., 2015; LIMA, 2014).

O interesse para realizar este estudo emergiu ao conhecer a dinâmica dos serviços de urgência e emergência, durante as práticas do curso Graduação de Enfermagem, da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), no componente curricular Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso III. Observou-se a atuação do enfermeiro frente ao processo de cuidar e as situações éticas enfrentadas nesse contexto, eis que a motivação foi maior ao perceber a possibilidade dos enfermeiros vivenciarem a PCR na prática, em UTI. Observando a relação entre a PCR e a influência de situações extrínsecas, como embasamento teórico do profissional, relação interpessoal, deficiência de equipamentos no ambiente de trabalho, que são vivenciadas durante a prática e que podem interferir na qualidade da assistência prestada à pessoa em PCR e possibilitando o surgimento de dilemas éticos.

Este estudo tem como objeto os dilemas éticos vivenciados pelos enfermeiros no cuidado à pessoa em parada cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva. Ao se deparar com dilemas éticos no ambiente de UTI, frente ao quadro de PCR, a atuação do enfermeiro fica propensa a vivenciar iatrogênias na assistência, podendo comprometer a segurança das pessoas em estado crítico e possibilita a ocorrência de eventos indesejáveis. Sendo assim, frente ao exposto surge o questionamento: Como o enfermeiro vivencia os dilemas éticos no cuidado à pessoa em parada cardiorrespiratória na UTI?

A fim de obter respostas para tal questionamento, os objetivos desta pesquisa são: conhecer os dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado à pessoa em PCR na UTI.

Justifica-se este estudo frente a uma escassez sobre o tema na literatura nos diversos meios científicos, pois ao pesquisar nas bases de dados do Banco de Tese da CAPES e no PubMed, utilizando os descritores "dilemas éticos em UTI", "parada cardiorrespiratória na UTI", "dilemas éticos dos enfermeiros na UTI", não foram encontrados estudos com esta temática. No entanto, ao utilizar o descritor "Não reanimar", foram encontradas algumas referências pertinentes. Contudo, nota-se que a abordagem deste tema enfatiza um dos problemas agravantes em UTI's, de modo que tanto profissionais, quanto pessoas internadas e familiares sofrem com a tomada de decisões equivocadas frente à situação, levando a vivenciarem os dilemas éticos. Entretanto, verifica-se que a literatura presente nos meios científicos necessita de um novo delineamento para melhor nortear os profissionais acerca de como lidar com tais situações, sem que haja ocorrência de complicações e o não cumprimento dos princípios éticos.

A abordagem desta temática é considerada relevante para os profissionais de saúde, especialmente para os enfermeiros e acadêmicos de enfermagem, pois ao vivenciarem a PCR em pessoa internada na UTI, os mesmos têm que estar aptos para usar o mecanismo de assistência específico para a ocorrência, e conhecer os dilemas éticos que podem emergir dessa situação. Desse modo, esta pesquisa contribuirá para a reflexão dos enfermeiros, acadêmicos de enfermagem e demais profissionais de saúde, fortalecendo o cuidado de qualidade, elucidando dúvidas acerca dos dilemas éticos e da atuação frente aos mesmos.

METODOLOGIA

Trata-se de um recorte da monografia intitulada "Vivência de dilemas éticos do enfermeiro no cuidado à pessoa em Parada Cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva", apresentada na Universidade Estadual de Feira de Santana, no curso de Enfermagem, em 2017.

Consiste em uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva e exploratória. Participaram da pesquisa 10 enfermeiros que atuam nas UTI's de um Hospital Geral Público, localizado em Feira de Santana-BA-BR. Foram adotados como critérios de inclusão: atuar a mais de 1 ano na Unidade de Terapia Intensiva; estar em plena atividade laboral; ter cuidado de pessoa maior de 18 anos em PCR na UTI.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres Humanos da Universidade Estadual de Feira de Santana, pelo CAAE 57578316.0.00000.0053.

A coleta de dados iniciou a partir da avaliação do projeto de pesquisa e sua liberação, pelo setor de educação permanente do campo do estudo, em seguida obteve-se o acesso as UTI's do hospital.

Os enfermeiros das UTI's foram devidamente esclarecidos sobre a temática da pesquisa, seus objetivos, justificativa do tema e em seguida convidados a participar da entrevista. Ao haver o consentimento acerca da participação na pesquisa, os profissionais foram orientados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A fim de assegurar o sigilo e o anonimato os participantes foram identificados com nomes de plantas.

Foi utilizado como instrumento de coleta de dados o roteiro de entrevista semiestruturada que estava dividido em duas partes, sendo a primeira referente à caracterização dos participantes, e a segunda contendo as questões norteadoras. Os dados foram coletados no período de agosto e setembro de 2016.

A entrevista constou de quatro questões relacionadas a vivência de dilemas éticos dos enfermeiros no cuidado à pessoa em PCR na UTI. O que você entende por dilemas éticos? Como realiza o cuidado de enfermagem à pessoa em parada cardiorrespiratória? Relate sobre os dilemas éticos vivenciados no cuidado à pessoa em PCR na UTI. Fale-me as possibilidades e limites para o enfermeiro vivenciar os dilemas éticos no cuidado à pessoa em PCR na UTI.

Para análise dos dados utilizou-se o método proposto por Bardin, que é dividida em três fases, onde a primeira é a pré-análise constituída pela organização propriamente dita que correspondeu a um período de intuições, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise. Foi realizada na pré-análise a leitura flutuante na vertical e na horizontal das respostas obtidas na entrevista semiestruturada analisando-as a fim de conhecer cada texto e levantar os núcleos de sentido (BARDIN, 2011).

Na etapa seguinte, exploração do material, a fase de análise propriamente dita. Foi realizada a classificação dos dados já operacionalizada através da leitura exaustiva e repetida dos textos, para através desse exercício apreender as estruturas de relevância a partir das entrevistas coletadas, para posteriormente decompor em categorias para auxiliar na análise de dados. A última etapa, análise de conteúdo, tratamento dos resultados, foram realizadas as inferências e interpretações dos resultados, a fim de alcançar os objetivos estabelecidos (BARDIN, 2011).

A partir da análise dos dados foi possível apreender os núcleos de sentido, tais como: dúvidas, tomada de decisão envolvendo a equipe, conflitos éticos, possibilitando encontrar duas categorias: Compreensão de dilemas éticos: ambiguidade no pensar e consenso e dissenso na tomada de decisão em equipe; e Os dilemas éticos ocorrem quando valores éticos dos enfermeiros não são respeitados.

Para garantir o anonimato e a privacidade dos entrevistados, a fim de protegê-los quanto a qualquer retaliação posterior, os participantes foram identificados com nome de uma flor, a fim de personalizar sua fala, sendo elas: Rosa, Túlipa, Orquídea, Bromélia, Cravo, Hortênci, Hibisco, Margarida, Jasmim e Lavanda.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 10 enfermeiros que atuam nas UTI's, de um Hospital Geral Público do Estado da Bahia. Desses enfermeiros, 8 são do sexo feminino e 2 do sexo masculino, com idades entre 27 a 54 anos. O tempo de formação dos enfermeiros está entre 7 a 28 anos e tempo de atuação na UTI de 1 a 15 anos. Com carga horária de trabalho entre 30 a 48 horas semanais. Dos enfermeiros pesquisados, 9 tem outros vínculos empregatício e 7 possuem o título de Intensivista.

Os relatos mostram que os enfermeiros, em sua maioria, compreendem os dilemas éticos vivenciados na assistência a pessoa em PCR na UTI. A compreensão acerca dos dilemas éticos está atrelada a situações vividas no dia-a-dia na prática laboral, no entanto, essas condições não são percebidas como um dilema, visto que, acontecem com uma determinada frequência e acabam passando despercebido pelo enfermeiro. Além disso, sua percepção está atrelada aos conceitos éticos inerentes da profissão, que norteiam ou não suas condutas durante o cuidado prestado a pessoa em PCR.

COMPREENSÃO DE DILEMAS ÉTICOS: AMBIGUIDADE NO PENSAR E CONSENSO E DISSENSO NA TOMADA DE DECISÃO

Os participantes compreendem que os dilemas éticos ocorrem frente às dificuldades de chegar ao consenso diante de uma situação vivenciada pela equipe multidisciplinar na PCR, na UTI. Os pensamentos divergentes juntamente com as situações delicadas vivenciadas no serviço hospitalar tendem a influenciar no trabalho coletivo, de forma a levar ao aparecimento de dúvidas/ dilemas quanto à escolha da terapêutica.

Os depoimentos de Hibisco e Margarida demonstram que o dilema está relacionado à dúvida.

Na minha compreensão é como se fosse uma situação de conflito, né? Que causa dúvida, que causa incerteza. (Hibisco)

[...] São os momentos de definição de qual conduta o profissional vai tomar, ou a equipe vai tomar. (Margarida)

A partir dos relatos de Hibisco e Margarida são revelados que os profissionais de saúde compreendem que na prática ao se deparam com a situação que tem de decidir a terapêutica correta, acabam tendo que lidar com momentos conflituosos no ambiente laboral, chegando até a questionar a cerca de que tal conduta é adequada ao quadro clínico da pessoa hospitalizada, bem como se trará benefícios.

Com a evolução e a diversidade das práticas de saúde, as diferentes áreas de atuação dos profissionais, associadas aos valores éticos e morais de cada indivíduo, fazem com que o respeito pelas questões éticas inerentes à assistência seja muitas vezes descumprido no exercer de sua atividade laboral, fato esse que proporciona a ocorrência dos dilemas éticos durante a assistência. (SORATTO; SILVESTRINI, 2010).

As enfermeiras Bromélia e Jasmim e Lavanda, em suas falas, demonstram compreender os dilemas éticos como situações em que os profissionais ficam com dúvidas no momento de decidir qual conduta que deve ser tomada durante a assistência.

[...] Dúvidas, na verdade em relação ao que eu devo fazer, até onde eu devo ir, até onde posso, se posso realmente fazer aquilo e até onde posso ir [...]. (Bromélia)

Dilemas éticos, quando você fica na verdade em dúvida, né? Em tomar [...] decisão em relação do que é certo ou não. (Jasmim)

Dilemas éticos eu posso classificar, [...] como dúvidas do profissional em relação ao protocolo, associado ao que ele pensa, ao que ele trás de lastro de conhecimento que ele adquiriu durante toda a vida. (Lavanda)

Os relatos de Bromélia, Jasmim e Lavanda mostram que compreendem o significado de dilemas éticos. Para Cano e colaboradores (2015), o dilema ético consiste em duas proposições contrárias, onde os princípios morais ou obrigatoriedade ética do profissional entram em conflito, e qualquer alternativa para solução do dilema é moralmente intolerável.

Ainda observando a fala de Lavanda percebe-se que para ela, os dilemas éticos estão associados a dúvidas quanto ao uso do protocolo em relação as suas concepções.

Para Tulipa, o dilema tem relação com situação ambígua, isto é, dúvidas. Enquanto que para Cravo, o dilema emerge quando a situação vai de encontro o seu modo de pensar.

É uma situação onde. Vamos dizer assim... Há uma certa ambiguidade, né? Conflito, assim [...], que remete, né? Até nosso código de ética, [...]. (Tulipa)

Os dilemas éticos pra mim, na verdade, é aquilo que vai de encontro a sua maneira de pensar. (Cravo)

A partir do relato de Tulipa e Cravo, percebe-se que os enfermeiros confundem o significado de conflitos e dilemas. Os conflitos éticos, para Oliveira e Santa Rosa (2016), estão relacionados com erros/ falhas que possibilitam a desordem no ambiente laboral e conduzem o profissional a experiências negativas. Assim, os dilemas éticos são atribuídos à tomada de decisão frente à escolha entre duas ou mais alternativas.

Diante dos relatos, observa-se que o entendimento do dilema ético pelos enfermeiros consiste a partir de uma situação de conflito, seja no âmbito pessoal, com a interferência da individualidade do profissional associado ao respeito aos princípios éticos da pessoa hospitalizada, bem como no âmbito coletivo, visto que, encontramos atrelado à relação com a equipe multidisciplinar e a escolha da terapêutica. Além disso, o surgimento de dúvidas com relação ao código de ética, e até mesmo aos procedimentos a serem realizados na assistência na UTI, predispõe os enfermeiros a vivenciarem os dilemas éticos.

OS DILEMAS ÉTICOS OCORREM QUANDO VALORES ÉTICOS DOS ENFERMEIROS NÃO SÃO RESPEITADOS

Os relatos dos enfermeiros evidenciam que os dilemas éticos estão associados aos conflitos gerados pelas características pessoais do profissional frente à sua conduta terapêutica diante da legislação ética. Os valores de cada pessoa conduzem ao suporte para a formação do caráter e da idoneidade individual que podem limitar ao surgimento de dilemas éticos.

Para Orquídea, os dilemas ocorrem envolvendo questões que entram em conflitos com os valores adquiridos no âmbito familiar.

São questões que entram em conflito com [...], conceitos éticos que a gente traz já de casa [...]. (Orquídea)

A partir do relato de Orquídea fica evidenciado que os princípios morais do profissional na assistência podem levar a vivência de conflitos diante das situações que vão de encontro a esses princípios.

Os diferentes contextos socioculturais que fundamentam a estrutura humana em sociedade promovem a emissão de juízo de valor, e indagações referentes ao processo morte/morrer por parte dos profissionais de saúde, levando ao impasse mediante a terapêutica. A interferência no cuidado pode ser dada pela não realização das atividades assistenciais conforme a norma e os preceitos morais levando em conta a condição de saúde do hospitalizado (SORATTO; SILVESTRINI, 2010).

Os relatos de Cravo e Lavanda demonstram que questões éticas são aprendidas ao longo do tempo e que diante de uma situação vivenciada na prática, pode ser desconsiderada.

[...] Questões éticas, né? Do que você aprendeu, e do que você vai por em prática no momento do procedimento, da vivência. (Cravo)

Então, eu acho que dilema ético passa exatamente por essa situação que ta na legislação e no que você pensa. (Lavanda)

As falas de Cravo e Lavanda sinalizam que o dilema ético nada mais é do que o conflito entre a ação e o que está determina a legislação, com o que o profissional pensa, ou seja, seus valores pessoais que muitas vezes são desrespeitados.

Determinadas ações do profissional no ambiente hospitalar são inseridas nos princípios éticos da profissão, mas que, no entanto, as características da personalidade individual acabam interferindo na escolha da melhor terapêutica levando a uma situação conflituosa, uma situação com dilema.

O exercício profissional do enfermeiro é regulamentado pela Lei N. 7.498/86, e pelo Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem - CEPE. O CEPE é seguido a fim de se desenvolver normas de condutas para unificar a assistência, levando em consideração a necessidade da população, do profissional e de sua organização (CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM, 2013).

Para Túlipa, o dilema ético gera situações de ambiguidade, levando ao surgimento de conflitos com relação ao código de ética profissional.

É uma situação onde. Vamos dizer assim... Há uma certa ambiguidade, né? Conflito, assim [...] que remete, né? Até nosso código de ética. (Túlipa)

O CEPE regulamenta as ações laborais dos enfermeiros, mas não conduzem a conscientização ética do indivíduo enquanto profissional, visto que, tal fato é condicionado pelo contexto sócio familiar, crenças religiosas, culturais, entretanto, servem como indicadores para delinear a conduta certa, ou errada, frente ao cuidado (GRANDA; TABOAS, 2014).

No relato, Lavanda faz observação aos valores pessoais que acabam sobrepondo na atuação profissional, visto que, muitas vezes o que está descrito na legislação, não corrobora com a opinião pessoal, e isso proporciona a vivência do dilema ético.

Então, uma coisa sobrepondo a outra, e causa um dilema, porque nem sempre o que está na legislação ética, no código de ética profissional corresponde aquilo que o profissional pensa, do seu lastro de... Configuração humana enquanto história de vida, né? (Lavanda)

Os conflitos com as questões éticas tendem a ser limitadores da assistência, pois o fato do profissional ir de encontro muitas vezes ao que pensa ser correto diante de situações de escolha, por conta do trabalho em equipe, o condiciona a vivenciar dilemas éticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação possibilitou compreender os dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro no cuidado à pessoa em parada cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva e analisar a percepção dos enfermeiros acerca dos dilemas éticos vivenciados no cuidado à pessoa em parada cardiorrespiratória na Unidade de Terapia Intensiva.

O estudo apontou que o enfermeiro compreende o dilema ético como situação vivenciada no dia-a-dia de sua atividade laboral, e que está relacionada à dúvida inerente a escolha ideal na tomada de decisões, frente à indicação, ou não, da reanimação durante a PCR.

A ocorrência de situações conflitantes no ambiente laboral induz o enfermeiro a vivenciar os dilemas éticos, que muitas vezes, não são percebidos como dilemas, devido a sua frequência de acontecimento.

Percebe-se que o fato do enfermeiro ter dificuldade em distinguir os conceitos dos conflitos éticos entre dilemas éticos leva esse profissional a confundir durante a assistência qual intercorrência ética está vivenciando no momento que emerge.

A compreensão dos enfermeiros está pautada nas dificuldades em se relacionar em equipe, visto que, a tomada de decisão é realizada em conjunto e, muitas vezes, o dissenso nas opiniões leva a vivência de conflitos em sua prática profissional. Além disso, os conflitos gerados pelas características pessoais do profissional frente à sua conduta terapêutica, diante da legislação ética, estão associados à percepção e aos dilemas éticos vivenciados.

Foi apontado que o desconhecimento do processo de trabalho do enfermeiro, o conduz a ter uma conduta passiva diante das decisões envolvendo a equipe multiprofissional.

O estudo apontou que as vivências dos dilemas éticos em UTI são frequentes, no entanto culmina sem ser percebido pelos próprios profissionais no seu ambiente laboral.

As jornadas exaustivas de trabalho fazem com que o profissional se habitue a realizar determinadas condutas, as quais podem ser consideradas como corretas, mesmo não sendo ao olhar da ética, e com isso o enfermeiro não as reconhece como um dilema.

Para a construção deste estudo encontrou-se dificuldades em relação à escassez de estudos sobre a temática nos meios científicos, visto que, os dilemas éticos na UTI não são frequentes na literatura. Considera-se como dificuldade a disponibilidade dos enfermeiros para realizar as entrevistas, vez que a rotina de trabalho na UTI, muitas vezes, não favorece a participação dos mesmos na pesquisa.

Como facilidades foram encontradas a disposição de local reservado na UTI, para realizações das coletas de dados, garantindo a privacidade dos entrevistados, bem como a colaboração do enfermeiro diante do desejo de participar da pesquisa, auxiliando na construção da investigação acerca da vivência dos dilemas éticos do enfermeiro no cuidado à pessoa em PCR na UTI.

A realização de outros estudos envolvendo essa temática seria bastante promissor, visto que contribuirá para o aperfeiçoamento e conhecimento dos enfermeiros acerca do cuidado a pessoa com PCR na UTI, observando os princípios éticos e legais da profissão, de forma a garantir uma assistência eficaz e livre de dilemas éticos.

Conclui-se que a temática, dilemas éticos na UTI, ainda é pouco pesquisada, favorecendo a vivência de dilemas éticos vivenciados pelo enfermeiro na assistência a pessoa em PCR.

REFERÊNCIAS

AHA – American Heart Association. Destaques das Diretrizes da American Heart Association 2015 para RCP e ACE. **Hilights**, 2015. Disponível em: <<https://eccguidelines.heart.org/wp-content/uploads/2015/10/2015-AHA-Guidelines-Highlights-Portuguese.pdf>>. Acesso em: 15/01/2016.

BRASIL. **Resolução Nº 7, 24 de fevereiro de 2010**. Ministério de Estado da Saúde. Brasília, 2010. Disponível em:<http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.html>. Acesso em: 20/02/2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2011.

CAMELO, S. H. H. Competência profissional enfermeiro para atuar em Unidades de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa. **Rev. Latino - Am. Enfermagem**, v. 20, n.1, jan – fev, 2012. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692012000100025>>. Acesso em: 15/01/2016.

CANO, J. R et al. Revisión de modelos para el análisis de dilema éticos. **Bol Med Hosp Infant Mex**, v. 72, n. 89, p. 89-98, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.bmhmx.2015.03.006>>. Acesso em: 15/04/2017.

CANOVA, J. C. M et al. Parada cardiorrespiratória e ressuscitação cardiopulmonar: vivências da equipe de enfermagem sob olhar da técnica do incidente crítico. **Rev. enferm UFPE online**, Recife, v. 9, n. 3, p. 7095 - 103, mar, 2015. Disponível em: <<http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/download/7234/11736>>. Acesso em: 15/01/2016.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução Conselho Federal de Enfermagem 311/2013**, 2013.

COSTA, K. P. et al. Atuação da equipe de enfermagem no atendimento à parada cardiorrespiratória cerebral. **Cultura de los Cuidados**, v. 19, n. 42, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14198/cuid.2015.42.13>>. Acesso em: 15/01/2016.

GRANDA, M. L. V; TÁBOAS, A. J. Ética durante La reanimación cardiopulmonar y cerebral del adulto, Ethics during cerebral and cardiopulmonar y resuscitation in adults. **Rev. Invest Medicoquir**, V. 6, n. 2, p. 248-66, 2014. Disponível em: <<http://www.medigraphic.com/pdfs/invmed/cmq-2014/cmq142i.pdf>>. Acesso em: 20/02/2016.

LIMA, C. S. **Conhecimento dos profissionais de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva e pronto socorro sobre o atendimento de pacientes em morte súbita cardíaca**. Trabalho de conclusão de curso (Enfermagem) Universidade de Brasília - Faculdade de

Ceilândia, Distrito Federal – Ceilândia, 2014. Disponível em:
<http://bdm.unb.br/handle/10483/9875>>. Acesso em: 15/01/2016.

MEDEIROS, M. B et al. Dilemas éticos em UTI: contribuições dos valores de Max Scheler. **Rev. bras. Enferm**, v. 65, n. 2, Brasília, Mar/Apr, 2012. Disponível em
<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672012000200012> >. Acesso em: 15/01/2016

OLIVEIRA, M. A. N; SANTA ROSA, D. O. S. Conflitos e dilemas éticos: vivências de Enfermeiras no centro cirúrgico. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 30, n. 1, p. 344-355, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v1i1.14237>>. Acesso em: 14/03/2017.

SOUZA, M. L; SARTOR, V. V. B; PRADO, M. L. Subsídios para uma ética da responsabilidade em enfermagem. **Rev Texto Contexto Enferm**, v. 14, n. 1, p. 75-81, mar - mai, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tce/v14n1/a10v14n1>>. Acesso em: 15/01/2016.

SOUZA, S. F. M; SILVA, G. N. S. Parada Cardiorrespiratória Cerebral: Assistência de Enfermagem após a Reanimação. **Rev. Ciênc. Saúde**, Nova Esperança, v. 11, n. 2, p. 143 – 57, set, 2013. Disponível em: <<http://www.facene.com.br/wp-content/uploads/2010/11/Parada-cardiorrespirat%C3%B3ria-cerebral.pdf>>. Acesso em: 15/01/2016.

SORATTO, M. T; SILVESTRINI, F. Dilemas éticos da equipe de enfermagem frente à ordem de não ressuscitar. **Rev. Bioethikos**, Centro Universitário São Camilo, v. 4, n. 4, p. 431-436, 2010. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/80/Bioethikos_431-436_.pdf >. Acesso em: 15/01/2016.

VARGAS, M. A. O; RAMOS, F. R. S. Iatrogenias nas unidades de terapia intensiva: dramaticidade dos problemas bio/éticos contemporâneos. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 18, n. 5, set – out., 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n5/pt_21.pdf>. Acesso em: 15/01/2016.

VIANA, R. A. P. P; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em Terapia Intensiva – Práticas e Vivências**. Artmed Editora, São Paulo – 2011.